

Foi transferida a festa do Natal para o dia 6 de Janeiro, data do aniversario da casa de Oração.

A noite houve celebração da Ceia do Senhor.

DO CORRESPONDENTE

Congregação de Salvaterra

Em 15 do corrente, tivemos a honra de receber a visita pastoral, na pessoa do Rev. João Correia d'Avila.

Tivemos uma animadora frequencia, entre a qual notámos a presença de muitos irmãos de Perobas.

O sermão muito nos edificou e encheu de animação a todos quantos o ouviram. Celebrou-se nessa ocasião a santa Ceia do Senhor.

O encarregado da Congregação agradeceu a honrosa visita dos irmãos perobenses.

O correspondente.

REV. SALOMÃO FERRAZ—Transferiu residencia para S. Paulo, o Rev. Salomão Ferraz, pastor da Capella de S. Paulo Apostolo e sua exma. familia. O illustre ministro da Igreja Episcopal offerece seus prestimos á rua Marquez de Itú, 14 D.

O Rev. Joaquim F. Lessa, distincto ministro da Igreja Baptista, passou a residir em Valença, E. do Rio, á rua Silva Jardim, 8, onde fica as ordens dos crentes.

Agradecendo as participações que recebemos, desejamos aos queridos irmãos muita saude e prosperidade espiritual nos trabalhos a seu cargo.

REV. JOSÉ RAMALHO—No proximo dia 12 de Março, visitará novamente Cabo Frio e Campo Redondo, o Rev. Ramalho.

Sabemos que o trabalho do Senhor nesses logares vai muito animado e está exigindo as visitas pastoraes mais a miudo.

IGREJA DO ENCANTADO — Tomou posse do pastorado dessa Igreja, o Rev. Ismael da Silva Junior, que no anno passado recebeu o diploma de bacharel em Theologia, pelo Seminario Unido.

Dessa cerimonia, que foi presidida pelo Rev. Dr. Antonio Marques, daremos circunstanciada noticia no numero de Março.

IGREJA PAULISTANA—Foi collocado a testa desta igreja, o Rev. Augusto Paes d'Avila.

Presidiu tão tocante acto, o Rev. dr. Antonio Marques, presidente de nossa União.

Nosso trabalho em Portugal

Parece-nos definitivamente assentada a ida do Rev. José Ramalho para Portugal.

O jovem ministro irá acompanhado de sua exma. familia e deverá permanecer em Portugal cerca de dois annos.

A sua partida será em Junho proximo.

Vassouras, E. do Rio

Segundo noticias recentes que recebemos, cuida-se de desenvolver o trabalho evangelico nessa cidade fluminense, iniciado ha tempos pelo presbytero Braga Junior, com o auxilio de outros irmãos, inclusive do nosso ex-director, que ali realizou duas conferencias.

Está como encarregado desse campo o irmão Paulo Duarte.

Enorme catastrophe—Nossa cidade e Nictheroy, foram abaladas, na sexta-feira ultima, por uma tremenda explosão, occorrida na ilha do Cajú.

E' impossivel descrever o panico que se estabeleceu nesta cidade: gritos, correrias, desmaios, etc. Um horror! Ainda não se pôde fazer uma idéa da extensão de tão enorme desgraça. No proximo numero voltaremos sobre o assumpto.

Vêde leitor, como vai decorrendo o Anno Santo... do Papa.

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

"Nós prégramos a Christo"

Actos 16:31

1.^a Cor. 1:23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevêdo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

A proxima Convenção

Estamos quasi nas vespervas da grande reunião de nossas igrejas.

Esperavamos que a experiencia autorisada de distinctos collegas abordasse o assumpto, preparando assim o espirito dos snrs. convencionaes á magna assembléa.

Entretanto, nada se ha feito ou dito a tal respeito, como muito bem assignalou o secretario deste periodico.

Apenas, agora, quasi ao accender das luzes, começamos a esfregar os olhos como que despertados de um profundo somno.

Quaesquer que sejam os motivos desta apathia, nada justifica a falta de interesse pela proxima reunião de nossas igrejas, na cidade de Santos.

Entre as causas determinantes do retrahimento que vimos de apontar, estão as seguintes:

- 1.—A contenda em torno do nome, representativo do systema de governo ecclesiastico;
- 2.—As sessões exhaustivas e pejudadas de discursos e theses longas;
- 3.—As introduções prolixas e divagações enfadonhas;
- 4.—A falta de pontualidade á hora regimental dos trabalhos;
- 5.—A falta de cumprimento das resoluções da Convenção.

Estamos certos, que os dirigentes dos trabalhos convencionaes saberão evitar a repetição de semelhantes faltas e aborrecimentos e aproveitarão devidamente o tempo consagrado a cada assumpto em particular.

Sendo os males apontados perfeitamente remediaveis, que outro argumento se poderá adduzir? Que as Convenções são inuteis? A experiencia de denominações mais adiantadas provam o contrario. De anno a anno avançam, porque recebem de seus concilios, suas conferencias, seus synodos e convenções verdadeiros impulsos.

Em nossa propria vida denominacional se verifica este asserto.

O pequeno avanço que temos verificado e que propriamente se pode chamar trabalho organizado, data das primeiras convenções, em que, tomou parte altamente saliente, o inesquecível leader, Dr. Francisco de Souza.

Não ha duvida. As convenções são da maxima importancia.

Nellas os problemas complexos podem ser estudados, questões de ordem geral ventiladas, certos trabalhos realizados em commum, costumes e usos definidos e modelados por um mesmo padrão.

E por que não realizar tudo isso numa athmosphera de piedade, de entusiasmo christão, de consagração?

Por que não havemos de conhecer melhor as nossas possibilidades como organização ecclesiastica mais velha neste grande paiz? Até quando marcharemos na rectaguarda das demais denominações?

Males radicaes hão contribuido para a estreiteza de vistas de uma certa parte de nosso povo. Por exemplo: A idéa de que cada igreja só deve pensar e cuidar de si mesmo é nada mais.

Esta conducta pecca por demasiado exclusivista.

Devemos formar uma igreja unida, vinculada pela mesma confissão de fé exarada na Breve Exposição, praticando os mesmos usos e costumes.

Affluam as nossas igrejas á próxima Convenção com as suas delegações bem reforçadas e sejam dominadas pelo anseio supremo de alargar a esphera de acção do trabalho que o Mestre nos confiou, aqui, em nossa Patria e em Portugal.

Não pode haver melhor oportunidade, para iniciarmos uma forte campanha em favor do augmento de nossas igrejas e dos nossos recursos, do que a Convenção.

Somos poucos e os meios de que dispomos são limitados? Não importa. O multiplicador dos pães e peixes á beira mar ainda é o mesmo. Elle pode vitalisar as nossas debéis forças, augmentar admiravelmente nossos bens materiaes e espirituaes. Si queremos gosar desta benção como organização responsavel pela multidão a quem nos cumpre alimentar com as verdades eternas, com o Pão da Vida, necessario se torna que possamos responder á pergunta do Mestre: «Quanto tendes»? Isto só poderá ser verificado por meio das estatisticas dos nossos campos e estudo em conjuncto de suas necessidades.

O trabalho de uma denominação apreciado no seu todo, apresenta, ás vezes, verdadeiras revelações que, d'outro modo, não se produziriam.

Portanto, a Convenção é, em si mesma, um bem, um surto para novas energias, uma revista geral dos trabalhos feitos e por se fazer durante determinado periodo de tempo. E' ainda um preparo para os nossos empreendimentos.

Que nenhuma de nossas igrejas se excuse de tomar parte na proxima Convenção a realizar-se na bella cidade de Santos.

A Igreja Santista está prompta a hospedar a quantos venham.

E' certo que as despesas de viagem são um pouco avultadas para igrejas pequenas e que luctam com difficuldades financeiras. Entretanto o problema não é insolúvel. Ao nosso ver, uma Comissão deve ser encarregada pela Directoria da União de arranjar passagens com grandes descontos, de providenciar sobre

o transporte dos snrs. delegados e bem assim de se entender com as igrejas sobre o numero de membros de cada delegação e qual a importancia maxima que podem enviar para as despesas de viagem.

Organizado um mappa de quanto pode entrar e sahir, verificar-se-á si ha saldo ou deficit. No caso de deficit poderá este ser dividido pelas igrejas, proporcionalmente, pelo systema *per capita*.

Cremos que esta providencia animará as pequenas igrejas a mandarem seus representantes e removerá em grande parte qualquer falta de animação que por acaso exista em quem quer que seja.

Sugerimos ainda a elaboração urgente dum Programma Provisorio dos principaes assumptos que vão ser discutidos, afim de que seja, incontinenti, enviado ás igrejas para estudo e sobre elle formulem suas decisões.

Poderá assim a Directoria da União saber, com antecedencia, quaes os assumptos que melhor podem interessar os snrs. delegados e promover o espirito de concordia e bem estar; quaes as questões irritantes e impertinentes que devem ser evitadas.

Haverá ainda a grande vantagem das igrejas instruirem devidamente as suas delegações na maneira de resolverem, em plenario, as questões de maior monta, cessando, assim, por completo, o grave inconveniente de serem annulladas pelas igrejas resoluções tomadas por seus proprios representantes, em sessões da Convenção.

Haja uma boa e santa intenção neste arranjo de cousas e o tempo e dinheiro que gastarmos com a Convenção, serão compensados.

Na lista dos themas lembramos a conveniencia de serem incluídos os seguintes: Fundo Geral para o sustento ministerial; Commissão de Publicações ou Editora; Movimento Leigo, com efficaç auxilio na movimentação de nossas forças; Preparo, Trenamento e Habilitações por meio de Cursos Breves; Curso Annexo para os preparatorianos ao santo ministerio; Collegio Evangelico—Interno e Externo para ambos os sexos, na Capital da Republica ou Estado do Rio; Escolas Parochiaes federadas ao Collegio; Commissão Hospitalar junto ao

Hospital Evangelico; Secretario Geral Permanente para a «União»; Organização immediata das convenções regionaes do norte e do sul e do Estado do Rio.

Aqui param as nossas desalinhavadas considerações, redigidas ao correr da penna e sob a premencia do tempo que, apenas, por sessenta e poucos dias, nos separa da Convenção.

LUX

NOTA: — Este bello e momentoso artigo foi submettido, antes de sua publicação, ao criterio do presidente da União, conferindo-lhe o escriptor a faculdade de modificar ou supprimir o que julgasse conveniente. Com esse proceder revela o seu digno auctor, um espirito de ordem e disciplina, digno de todos os encomios e uma elevada concepção de como se deve levar avante, com successo e prosperidade, a santa Causa que patrocina-mos.

Ao lel-o invadiu-nos a alma um sentimento de grande conforto moral e de uma viva esperanza em prol do desenvolvimento do Reino de Deus no Brasil e Portugal sob os auspícios de nossa denominação e, em vez de modificar e supprimir, o subscrevemos, sem reserva e restricções, em todos os seus conceitos, mesmo porque foi escripto por um dos mais velhos e mais reflectidos ministros—de entre os novos—de nossa Convenção.

Quanto aos seus primeiros conceitos, que encerram uma queixa aliás justa, respondemos tornando conhecido aos compaheiros membros da Convenção e a outros irmãos interessados, que a Junta de nossa União não tem estado inactiva, ao contrario, quer particularmente pela pessoa de seu presidente, quer oficialmente, tem se correspondido com todos os membros de nosso concilio, achando-se os aprestos convencionaes bastante adeantados.

A julgar pela volumosa correspondencia em poder da Junta e pelas adhesões que a mesma encerra, a Sexta Convenção a se realizar em Santos na ultima semana de maio vindouro, será uma das mais concorridas e abençoadas—julgando-se pelo espirito christão e de cordura manifestado nessa correspondencia—que jamais se effectuou no decurso desses quatorze annos.

O presidente da Junta já se entendeu com os directores de uma companhia maritima no sentido de obter uma redução no preço das passagens dos compaheiros do norte e do sul sem, todavia, a conseguir, mas nem por isso parou em seus esforços e logo mais os interessados serão informados do que se fizer nesse sentido.

O que urge, presentemente, é que as egrejas se activem: elegendo os seus delegados, obtendo recursos para as viagens dos mesmos, remetendo á Junta, sem perda de tempo, as suas suggestões e assumptos a discutirem-se na Convenção, dados estatisticos, etc... Com boa vontade e um pequeno esforço, todas as egrejas, estamos certos, serão capazes de enviar os seus delegados á Convenção e, si

isto fôr de todo impossivel, não deixarão de mandar seus relatorios, estatisticas e mais informações.

Nesta Convenção, mais do que em qualquer outra, ha problemas de relevante importancia a serem discutidos e solucionados para o bem geral de nossa denominação e, por isso mesmo, cremos, as Egrejas Evangelicas Congregacionaes em uma justa e elevada comprehensão das cousas, se empenharão, mesmo com sacrificio, em se fazerem representar no seu colendo concilio, consciãs de cumprirem um utilissimo e proveitosissimo dever.

E' isso, que, pela graça de Deus, esperamos de cada uma.

ANTONIO MARQUES

Presidente da União Evangelica Congregacional Brasileira.

Viagem ao Paraná e São Paulo

Forçados por circumstancias imperiosas a adiar por mais de seis mezes a viagem cujas impressões damos a seguir, só no dia 8 de janeiro transacto podemos embarcar no pequeno paquete *Itaberá*, da Companhia Nacional de Navegação Costeira, com destino a Parana-guá.

E não fôsse o calor mortificante que além de nos prostrar durante o dia nos privou, por completo, de dormir á noite, não teriamos queixas a fazer, pois afóra essa anormalidade do tempo, a viagem foi magnifica em todo o sentido.

No pequeno paquete muita hygiene, muito asseio e limpeza em todos os seus departamentos, o pessoal de bordo delicado e serviçal, comida boa e farta, excellentes compaheiros, entre os quaes, o marechal reformado Alfredo Barbosa, com quem dispendemos horas de conversação agradável e de utilidade espiritual. Os meus compaheiros de cabina, um 2º tenente do exercito e um redactor do «Jornal do Povo», eram pessoas muito distinctas. O mar era o que se poderia chamar, com toda a propriedade, «um mar de rosas», sem nenhuma allusão a esse dicto vulgar tão nosso conhecido.

De passagem em Santos, fomos carinhosamente recebidos pelos bondosos compaheiros Revs. Fortunato Luz, Fitzgerald Holms e o joven irmão sr. Freitas.

Almoçamos e jantamos em casa do Rev. Fortunato, onde recebemos varias

visitas e fomos alvo de muitas finezas por parte de sua família.

Depois do almoço, apesar da inclemência do sol e do calor senegalesco que fazia, visitamos, em companhia do Rev. Luz e do Sr. Freitas, algumas famílias, inclusive D. Isa Ferreira de Souza, viúva de nosso saudoso companheiro, Dr. Francisco Antonio de Souza. Foi um dia de prazer e de utilidade, julgamos.

Voltamos para bordo, sempre em companhia de bondosos irmãos, às 18 horas, extenuados, mas satisfeitos e gratos.

Logo após nossa chegada a bordo, o *Itaberá* levantou ferros e seguimos nosso itinerário com destino a Paranaguá, com o mesmo mar, sentindo na alma um grande conforto moral e espiritual. Sómente o calor continuou a perseguir-nos sem dó e sem piedade, de modo tal, que ao aportarmos á velha cidade, sentimo-nos inteiramente prostrados e abatidos.

Devido ao desencontro de correspondência, ninguém nos esperava, por isso, logo que desembarcamos, não obstante nossa extenuação e o calor tremendo que fazia, procuramos, sem perda de tempo, o irmão Sr. Alfredo Ribiche, com quem combinamos uma reunião dos officiaes da igreja para a noite.

Nessa reunião, que de facto realizamos á hora designada, além de outros negocios, examinamos e aceitamos tres candidatos ao baptismo e profissão de fé.

No dia seguinte, domingo 11, depois de falar á Eschola Dominical, convocamos uma sessão extraordinária da igreja, que se effectou logo em seguida á eschola e na qual fizemos uma exposição no sentido de aclarar os deveres christãos de uma igreja pertinente á sua espiritualidade e bem geral da denominação. Nessa occasião foi ratificada a aceitação dos irmãos examinados na reunião dos officiaes.

À noite, si bem que o auditorio fôsse pequeno, composto de umas 60 pessoas, o culto foi solenne e proveitoso.

Depois do sermão, recebemos, por profissão de fé e baptismo, as tres pessoas que haviam sido aceitas á communhão da igreja na vespera e administramos a Ceia do Senhor. Na realização desses actos houve muita compunção e sentimento. Assistiram ao culto seis irmãos presbyterianos que estavam de passagem em Paranaguá, entre os

quaes o esposo de uma filha do Rev. Dr. Thomas Porter, cujo nome ora nos escapa, e o joven licenciado Antonio Marques da Fonseca Filho, que por nós convidados a sentarem-se no pulpito, tomaram parte na cerimonia.

Antes de partirmos para Curityba no dia seguinte, segunda-feira 12, visitamos a Camara Municipal, onde fomos recebido gentilmente pelo prefeito da cidade, Dr. Francisco de Accioly Rodrigues da Costa, que forneceu-nos varios informes sobre a antiga e sympathica localidade.

Paranaguá foi fundada em 1648, tem umas 1.500 casas e uma população de 8.000 mil habitantes. Sua agua, procedente da serra da Prata, na distancia de dezoito kilometros, é magnifica. Tem dois grupos escolares, um mercado melhor que o de Curityba e um pequeno serviço de bondes de tracção animal entre a cidade e o porto Dom Pedro II. E' um grande entreposto de embarque e desembarque, pois é o unico ou o melhor porto do Estado. O governo projecta fazer melhoramentos no porto para que possam atracar navios de maior calado. Si esses melhoramentos se realizarem, o Paraná terá um grande surto de desenvolvimento, como diz e espera toda gente.

Por falta de tempo e espaço, deixamos de registar varias cousas interessantes da vida da cidade e costumes de seus habitantes.

Depois de nossa visita ao prefeito seguimos directamente da Camara para a Estação da Estrada de Ferro São Paulo a Rio Grande, a via ferrea que liga Paranaguá a Curityba. Essa estrada tem horarios estaveis e um serviço irreprehenivel, mas cobra demasiadamente caro ao publico, o serviço que lhe presta.

A ascensão da serra da Prata, não só pelas bellissimas paisagens que a ornarn e perspectivas que se descortinam aos olhos do viajante, mas, sobretudo, pelas obras maravilhosas de engenharia que ao observador é dado contemplar, é empolgante. Durante o trajecto, que é de mais de duas horas, tivemos a amavel companhia do joven casal a que linhas atrás já nos referimos.

Ao chegarmos em Curityba, encontramos á nossa espera na Estação, os bondosos irmãos bacharel Paulo Hecke, um seu parente e Joaquim Moutinho Vinhas, que de automovel conduziram-nos

á residencia deste, onde ficamos hospedados.

Durante os nossos dias em Curityba, excepto na noite de nossa chegada, tivemos sessões todas os dias, tanto de negocios, como de cultos publicos. Um desses cultos foi realizado, com muito aproveitamento, em Barreirinha, uma colonia composta de allemães e polacos, situada a umas duas leguas de Curityba.

No domingo 18, de manhã, prégamos á Igreja Presbyteriana Synodal, á tarde, ás 14 horas, falamos á nossa Eschola Dominical e, á noite, tivemos o nosso culto solenne, no qual, após um sermão ouvido com maximo interesse e attenção, investimos nosso joven irmão Paulo Hecke no cargo de pastor evangelista do campo do Paraná, baptizamos tres pessoas, dedicamos a Deus uma creancinha e administramos a Santa Ceia.

Assistiram a esse culto a nossa gente, varios crentes presbyterianos synodales e independentes e muitas pessoas de fóra. Extendeu-se até 24 horas e o povo manifestou-se muito satisfeito e bem impressionado com tudo quanto ouviu e observou. Foi uma occasião abençoada e por isso mesmo tocante. No fim do serviço fez-se uma collecta para a Missão Evangelizadora do Brasil e Portugal e União Evangelica Congregacional Brasileira. Depois de saudações e agradecimentos mui cordeas por parte dos *leaders* da Congregação, encerrou-se a reunião com o hymno 518, durante cujo cantico, varias pessoas verteram lagrimas.

Em Curityba, além dos cultos e outras sessões de natureza administrativa e de instrucção, visitamos os crentes de nossa denominação e de outras domiciliadas na cidade, que são os presbyterianos synodales, independentes e baptistas e varios amigos fóra da igreja, onde fomos sempre recebidos com carinho e cercados de muitas deferencias e finezas.

Entre os estabelecimentos industriaes visitados, não deixaremos de mencionar nestas linhas, a grande usina de beneficiamento da herba mate dos senhores David Carneiro & Cia., em que além de nos mostrarem minudentemente todas as secções de sua vasta, aperfeiçoada e modernissima fabrica, cumularam-nos de gentilezas, mandando até imprimir nosso nome em uma bella barriquinha contendo

do a apreciada e saborosa *cogonha*, com que generosamente nos presentiam.

A capital do Paraná é uma cidade de 45 mil habitantes, bem delineada, calçada a paralelepipedos, tendo um serviço de bondes regular, agua abundante e boa e outros melhoramentos modernos, que proporcionam aos seus habitantes bastante conforto.

Sua população composta de brasileiros e muitos estrangeiros, principalmente allemães, polacos e syrios, é ordeira, industriosa e morigerada. Seus costumes e os aspectos de sua civilização, muito se approximam dos costumes e civilização ruraes do norte da Europa. Seu clima é ameno e talvez por isso mesmo, ha, além das fructas brasileiras, muitas fructas europeas.

De entre os habitos de sua população, é interessante observar-se centenas de carroças e de outros pequenos vehiculos de tracção animal, a transitarem pelas ruas da cidade cheios de lenha, peçados de hortaliças e fructas, dirigidos, em grande parte, por mulheres e moças. Isso além de pittoresco e agradável, produz no forasteiro, uma confortadora impressão de trabalho e abundancia.

Em summa, consoante as nossas impressões, Curityba é uma cidade aprazível para habitação.

Ao nosso embarque, de regresso a Paranaguá, na segunda-feira 16, compareceram á Estação, o bondoso irmão Vinhas, alguns de seus filhos, o capitão do exercito Ignacio José Ribeiro e outros.

A descida para o littoral, tendo em companhia o joven e amoroso irmão Rev. Hecke, que durante nossa estadia em Curityba nunca se separou de nós, assistindo-nos e acompanhando-nos em todos os trabalhos e visitas, foi como a subida, agradabilissima.

Em Paranaguá, esperava-nos á Estação, o prestimoso e bom irmão Aristides Ribiche, que conduziu-nos directamente ao hospitaleiro lar da bondosa irmã D. Carmem Miguel, que nos esperava com um lauto e restaurador almoço.

D. Carmen pertence á Igreja Presbyteriana Independente, mas congrega-se em nossa igreja e auxilia efficientemente a sua pequenina Eschola Dominical como professora das creanças.

A noite do mesmo dia de nossa chegada a Paranaguá, de regresso de Curityba, tivemos uma esplendida e bem concorrida reunião por nós convocada de antemão, na qual, depois da conferencia que foi ouvida com muita attenção e interesse, ratificamos a licenciatura e investidura no cargo de pastor evangelista da igreja, ao joven irmão acima mencionado. O acto, apesar de singelo, ou por isso mesmo, foi tocante e repassado de sentimento.

A Igreja de Paranaguá, a exemplo da Congregação de Curityba, fez uma collecta para a União e Missão Evangelizadora, que rendeu vinte e um mil reis (21\$000) e incumbiu-nos de fazer um apello, em seu nome, aos membros da Igreja Evangelica Fluminense e aos de outras de nossa denominação, no sentido de obter dois contos de reis (2:000\$000) para a compra do predio em que se congrega.

O predio é velho, mas é de admirar o seu preço, pois fica situado em uma das melhores ruas, das mais centraes, mesmo em frente ao palacete que serviu de residencia, antigamente, ao actual governador do Estado. Hoje, funciona no referido immovel, um grupo escolar, o que significa uma boa vizinhança para a igreja.

Já expuzemos o pedido da pequena e sympathica igreja perante a directoria da Missão Evangelizadora do Brazil e Portugal e os seus dignos membros o acolheram com muito carinho, resolvendo que a Missão, indirectamente, por meio de uma subscrição, ajudasse a igreja de Paranaguá na realização de seu justo desejo.

Si algum irmão quizer contribuir com qualquer donativo para este fim, queira dirigir-se aos queridos irmãos João Pedro Serra e Antonio Meirelles, respectivos thezoureiros da Missão e da União ou ao subscriptor destas linhas, na certeza de que, toda e qualquer contribuição, será recebida com agrado e reconhecimento.

Ao finalizar aqui estes imperfeitos informes relativos ao nosso trabalho no Paraná, diremos que, apesar de pequeninas, a Igreja de Paranaguá e as Congregações de Curityba e Barreirinha, formam um campo evangelistico promissor, não só porque se encontram nesses

nucleos crentes consagrados, desejosos da dilatação do Reino de Deus em seu Estado natal, como porque a população do Paraná, por tudo quanto podemos observar, é ordeira, tolerante e inclinada ás doutrinas do sacrosanto Evangelho de nosso amavel Senhor Jesus.

O que falta ao Paraná, no presente, são trabalhadores e um pequeno auxilio das nossas igrejas mais fortes.

Esperamos em Deus que este auxilio não faltará, entretanto, é preciso que nos apressemos em agir, pois a seára branqueja.

ANTONIO MARQUES

(Continúa no proximo numero).

Necessidade de Paz

Numa epocha de tanta effervescencia espiritual, de tão grandes e bellas oportunidades para o desdobramento das actividades christãs, a necessidade de paz, ordem e amor, em nosso meio, é imperiosissima.

Sem paz, ordem e amor é impossivel o progresso, ou seja o bem estar da comunidade. Todas as iniciativas morrem no nascedouro; todos os esforços, por mais ingentes e bem intencionados que sejam, não logram nenhum exito; todos os sermões, embóra versados sobre verdades impressionantes, são como bôlhas de sabão, que se perdem no espaço; tudo, enfim, resulta inutil, para a Causa do nosso Divino Mestre.

E como consequencia desta calamidade vem o desanimo, a falta de conversões; reina a anarchia, o desamor e mais outras coisas que tanto desagradam o grande e bonissimo coração do Mestre e entristecem o Espirito Santo de Deus.

Queremos paz e precisamos de paz para progredir.

Infelizmente, porem, de quando em vez um tufão mais forte perspassa os nossos arraiaes, produzindo males de certa monta. Apanhados de surpresa pela borrasca, algumas columnas derreem, e assim permanecem até serem restituídas á sua antiga posição de destaque e de valor. Outras mais ficam quédás, lamentando o occorrido, e contemplando os destróços da onda inimiga.

O Anno Santo

A lamentavel catastrophe da Ilha do Cajú, de que demos ligeira noticia no numero passado, foi o maior e mais apavorante sinistro havido no Brasil, na opinião de certos órgãos da imprensa secular.

Não pretendemos descrever, aqui, a maneira como se originou o sinistro, quaes os seus responsaveis, nem referir as suas terriveis e lamentaveis consequencias, porque a imprensa secular já tratou convenientemente do luctuoso caso, e os nossos leitores estão portanto bem ao par das misérias oriundas de semelhante desgraça, que a todos commoveu profundamente.

Lembremo-nos, entretanto, que atravessamos o Anno Santo. Como já é do dominio de todos, o Papa, usando das attribuições espirituas inherentes ao seu elevado posto (sic), houve por bem declarar «Santo» o anno de 1925, e estender a benção papalina á grande nação brasileira, cuja maioria faz parte da Santa Igreja. Claro é que a benção tornou-se extensiva aos protestantes, aos discipulos de Luthero, herejes e inimigos de Roma. Mas, nada de extraordinario ha nisso: S.S. é eminentemente bonboso, não guarda resentimentos de ninguém. Deseja unicamente o bem estar da humanidade, sobre a qual elle exerce poderio na qualidade de Vigario de Christo na terra.

Saibam pois, os nossos leitores, que o Brasil está abençoado para todos os effeitos; e mais, que, quantos fizerem parte da romaria á Cidade Santa, voltarão de lá felicissimos para todo o sempre!

Mas, alguém escreveu assim: *a benção do Papa é a maldição de Deus*. Quando o Papa abençoa alguma pessoa ou nação está para succeder-lhe grande desgraça! E com factos historicos demonstra o seu asserto, esse maldizente, para o qual estará, por certo, reservado um «purgatorio» perpetuo.

A verdade é que estamos apenas no terceiro mez deste anno e já temos a lamentar muitos e muitos casos tristes. Catastrophes, suicidios, crimes horribes! Os jornaes, diariamente, dão noticias de tragedias as mais horrendas e que são como que demonstrações vivas

E' o desanimo geral com todo o seu sequito funebre. E nesse estado de lethargia tudo como que se desmorona, infelizmente.

Surge, entretanto, a bonança, e todos, como que aquecidos pelo «Sól da Justiça», se reerguem, cheios de uma nova coragem, abundantes de fé e amor, para uma acção em commum, ordeira e leal em pród dos ideiaes que os congrega.

E' a brisa vivificadora do Espirito Santo.

Merecem, portanto, todo desprezo os perturbadores da paz, enfim, quantos, irrefletidamente e movidos por ideiaes mal definidos, pela falta de humildade ou de resignação, promovem actos que, por sua natureza, ou consequencias immediatas, perturbam a paz, implantam a desordem e impedem o livre curso dos santos ideiaes. Os taes, merecendo embóra o nosso amor, contudo, devem ser tratados com severidade—a severidade biblica—até que reconheçam seus desmandos e, arrependidos, reingressem humildemente nas fileiras do Senhor, dispóstos a lutar e a soffrer. Emfim, si cada um procurasse examinar-se a si mesmo, verificar o que tem sido e o que tem feito no reino de Deus, seria muito melhor, e dest'arte tudo correria em paz e em bôa ordem. Si cada um procurasse melhorar as suas condições espirituas, fazendo o melhor possivel na Causa do Senhor, oh! quantas benções, quantas benções a Igreja receberia!

Extingua-se, pois, do nosso meio a terrivel planta damnhinha, com todas as suas raizes, chamada *maledicencia* e havemos de contemplar, gozózos, o crescimento da *Arvore do Bem e da Verdade*.

Unamo-nos, com sinceridade de coração, para o glorioso trabalho do Mestre, e as benções do Seu amor, significadas por varias maneiras, não se farão esperar sobre a Sua igreja.

Igreja Santista

A União de Senhoras, encarregada pela Administração do Património tomou a si o encargo de proseguir na campanha em favor do levantamento do novo templo.

da incredulidade e da falta de temor de Deus de quem as pratica.

No Sul, a lucta fatricida, continúa, salpicando de sangue e lama o pavilhão auri-verde, invertendo o santo lema: Ordem e Progresso. A acção dos açambarcadores é cada vez mais intensa, occasionando a alta sempre crescente dos principaes elementos da vida terrena. Em synthese, os homens, envés de se amarem mutuamente, de se vincularem pelos laços indestructivos da fé e da piedade christã, odeiam-se como feras, dão azas aos impulsos satânicos, e assim se anniquillam pela perfidia e pelo crime.

A religião é descurada, até mesmo pelos leaders espirituales, pois envés de instruirem o povo na Palavra de Deus, immiscuem-se na politica e coisas similares. Os homens, orgulhosos de si mesmos, só cuidam dos interesses da presente vida, manifestando completo desprezo pela vida eterna. Cada qual busca o seu proprio bem, não se importando absolutamente com as necessidades e misérias do proximo.

Não ha sentimento de religião, não ha piedade christã. Ha simplesmente luxuria, avareza e incredulidade.

De que vale pois a benção do Papa? O Brasil regeita-n'a. Elle precisa muito e muito é das benções celestes. Si Deus não proteger e guardar esta cara patria dos grandes males, estaremos irremediavelmente perdidos, como humanidade e como nação. Si Deus não tiver misericordia de cada brasileiro, concedendo-lhe as benções do seu Evangelho, não ha felicidade possivel nem nesta e muito menos na vida alem.

A necessidade primordial do Brasil é o Evangelho de N.S.J. Christo. Quando todos os brasileiros possuirem em seus corações esse Evangelho, e pelas suas santas doutrinas pautarem todos os actos, verificaremos uma mudança radical na vida individual e collectiva do nosso povo. Então, sim, teremos sempre dias santos, dias de paz, de benções e de prosperidade.

Oxalá que esse Evangelho penetre em todas as camadas sociaes e seja accedido por todos os homens, inclusive o Papa, que, homem como qualquer outro, finito e peccador, precisa tambem do amor de Deus e da salvação, pela fé, em Jesus Christo — R.

Missão Especial — O Rev. Jonathan de Aquino acha-se, presentemente, em S. Paulo, em missão especial da União. Desejamos-lhe feliz exito.

A criança para Christo

(Conclusão)

II. COMO GUIAR O PEQUENITO A CHRISTO

1. *Um lar feliz é o principal factor para o desenvolvimento normal da vida da criança.* Si ella tiver que aprender a amar e a confiar em Deus desde seus verdes annos, deve, tambem, primeiro aprender a amar e a confiar em seu pae e em sua mãe. Os pequenitos gostam de imitar aos paes. Os caracteristicos dos paes se reflectem accentuadamente nos filhinhos. Si os paes são verdadeiros christãos, reconhecendo Deus como um Amigo e Guia em todos os tempos, é muito provavel que seu filhinho siga o exemplo, e se torne um christão desde a sua infancia.

2. *Lembrai-vos de que o trabalho de guiar a criança a Christo é d'Elle.* Nunca vos esqueçaes, porém, de que sois instrumentos nas mãos de Deus para fazer este trabalho maravilhoso. Encorajae-vos com a lembrança de que Elle não só é capaz, como está prompto a vos auxiliar. Assim como Deus se serviu de outros para vos ensinar as verdades acerca de Christo, tambem se servirá de vós para instruir as criancinhas.

3. *Apresentae Christo á criança.* Tomae vossa Biblia como exemplo. Nella encontrareis bellos ensinamentos: encontrareis lições de historia, de chronologia e de geographia; os symbolos, as cerimoniaes e as instituições tambem tem o seu lugar; o alvo, porém, é um unico: abrir o coração da humanidade para que acceite a Christo. Assim todos os ensinamentos que ministramos ás crianças devem se dirigir ao mesmo alvo: apresentar Christo á criança. A criancinha ouvirá, com prazer, que Christo está intimamente ligado a todos os actos da sua vida. Si Elle fór apresentado de um modo attrahente, os pequenitos não terão difficuldade em reconhecê-lo como Amigo, Salvador e Mestre.

4. *Lembrai-vos das diferenças entre as crianças.* Não se pode encarar duas crianças da mesma maneira. As crianças não se assemelham mais entre si do que os adultos. Jesus, o Grande Mestre, não procedeu da mesma maneira para com dois dos seus discipulos. Sabeis que seus principios, habitos, meios e temperamentos eram diversos; sendo cada discipulo distincto, tratava-o distinctamente.

5. *Use uma linguagem familiar á criança.* As verdades espirituales podem ser ensinadas e comprehendidas pela criança, si forem explicadas numa linguagem simples e clara.

6. *Usae illustrações que a criança possa comprehender.* Aquelles que lidam com crianças, muitas vezes, referem-se a Jesus como o Grande Mestre e Guia, mas esquecem ou se recusam a seguir seus exemplos. Quando o Grande Mestre ensinou as mais sublimes verdades, illustrou-as com factos, tirados da vida quotidiana do povo. Assim aquelle, que quizer mostrar Christo ás crianças, deve, primeiramente, ver como a criança vê, e com esta visão, illustrar seus ensinamentos.

7. *Não deveis exigir da criança o que está fora do seu alcance.* Um christão é um discipulo de Christo. O discipulo é um seguidor. Para sabermos si a criança está realmente prompta para seguir a Christo, basta que lhe façamos a pergunta: Amas bastante a Jesus e estás prompta a segui-lo?

Conversão é a modificação completa na vida da pessoa que abandona os peccados e se volta para Christo. Esse acto, porém, não torna o individuo perfeito. Uma criança de sete annos pode ser tão boa christã como um adulto de quarenta e sete, sem, contudo, ter a experiencia deste. E' o caso de uma avó christã querer exigir que sua netinha, de oito annos, proceda do mesmo modo que ella. Pensamos que Deus espera tanto dos oito annos como dos sessenta e oito? Espera o pae criterioso que seu filho, que apenas troca os primeiros passos, faça o mesmo que o rapaz que já completou os deseseis? Jesus falou do perigo que ha em se deixar a criança tropeçar.

8. *Lembrae-vos quão paciente Deus tem sido convosco.* Não foi na primeira, nem na segunda vez, que vos falaram de

Christo que vós o recebestes. Que de indecisões e obstaculos, quantos adiaamentos! quantas alternativas de luz e de trevas, de esperança e de desalento, de fé e de incredulidade! Atraves de tudo isto, com que paciencia Elle vos encorajou, ajudou e guiou! Entretanto, vosso caso não era uma excepção. Não havia razão especial para que fosseis tratado com tanto amor. Si não esquecerdes disto, sereis mais amorosos, meigos e pacientes, para com os pequeninos que desejaes guiar a Christo.

9. *Atmosfera.* Tanto no dominio natural como no espiritual, o ambiente tem uma grande influencia. Si a atmosfera no lar, da egreja e da escola estiver impregnada do Espirito de Christo, a criança é influenciada para Elle sem esforço.

10. *Exemplo.* O ensinamento que não for seguido por um exemplo não terá influencia alguma. Os paes e professores devem, portanto, ser mais cuidadosos no que são e no que fazem do que nas suas palavras.

Assim é que, não poucas vezes, o resultado do bom ensino é annullado pelo mau procedimento.

11. *Historias.* As criancinhas são muito susceptiveis ás verdades encerradas nas historias. Bemditos, pois, os paes ou professores que apprendem a ensinar por meios de historias. Aquelles que não tiverem esta felicidade devem, no entanto, se esforçar por alcançá-la. O Velho Testamento é rico de historias que devem ser ensinadas ás criancinhas. Ellas apreciam em extremo as historias de outras crianças, taes como as de Moysés, do pequeno Samuel, e do Menino-Jesus.

12. *Leitura.* Depois que as crianças completam os oito annos, geralmente começam a ler por si. Esta é a aurea oportunidade daquelles que desejam disciplinal-as. As historias da Biblia, escriptas numa linguagem singela, lhes devem ser contadas. Livros bellos, com historias apropriadas, ensinar-lhes-ão verdades indispensaveis ás suas vidas. A criança normal, de nove annos para cima, lerá. Mas eis a questão: Que ha de ler? A resposta depende dos paes e dos professores.

13. *Conversa.* Qual a razão de muitos paes conversarem sobre todos os as-

sumptos menos religião? Porque não falam aos filhinhos sobre este assumpto que é da mais alta importancia nas suas vidas? A criança de quatro ou cinco annos é geralmente insistente nas suas perguntas. Dando-lhe uma attenção toda especial, poderemos facilmente descobrir suas difficuldades e ajudal-a a solver seus simples problemas que, para ella, são de grande importancia. E' nessa idade que a criança adquire a philosophia simples que será a base de todas as suas opiniões futuras. Tudo é novo, tudo é extranho para a criança que se encontra em meio de surpresa do mundo. Assim é que suas perguntas se succedem na ancia de saber. Ella tem problema que precisa resolver.

Em breve terá uma theoria satisfactoria, que soffrerá certas modificações com o decorrer do tempo. Voltará, em breve, sua attenção para os problemas mais praticos. No momento actual porém, não deve ser reprehendida, nem suas perguntas devem ficar sem respostas. Não é acertado revelar-lhe todas as cousas. Deve-se-lhes dar umas tantas informações e depois encorajal-as a pensar por si.

14. *Lições da Natureza.* Disse um sabio: «De todos os pontos da vida, de todos os objectos da natureza, ha um caminho para Deus». Esta exposição é, em outras palavras, a mesma verdade que Jesus revelou quando chamou a attenção para o amor e carinho com que o Pae Celestial cuidava dos passarinhos e das flores. As lições da natureza são de grande importancia no ensino das crianças, pois que os passarinhos, os animacs, as flores, as plantas e as arvores são cousas intimamente ligadas á vida de cada criança. «O Pae Celestial cuidará delles» é uma verdade admiravel, perfeitamente ao alcance da intelligencia da criança: Privar a criança das lições da natureza é roubar-lhe uma das mais preciosas heranças espirituaes, um dos meios mais claros pelo qual Deus fala á sua alma.

15. *Poesias e Hymnos.* As crianças pequenas apprendem as lições de Deus por meio de pequenas poesias e cantos singelos que ellas decoram antes de aprender a ler. Estas verdades deixam um impressão indelevel nos seus corações ingenuos e nas suas mentes, e muitas vezes, annos mais tarde, servem-lhe

de guia e auxilio quando surgem as tormentas da duvida.

16. *O Dia da decisão.* Dentre as instituições, ligadas á Escola Dominical, nenhuma parece destinada a alcançar tão grandes resultados espirituaes, como o «Dia da Decisão». Nesse dia, após orações e grandes preparativos, faz-se um esforço especial no sentido de que cada membro, não convertido, encare a questão da decisão para Christo. Outras formas de decisão podem ser de grande proveito espiritual, levando cada um a manifestar seu amor e gratidão a Deus por todas as bençãos que d'Elle tem recebido.

17. *Reuniões infantis.* Muitas egrejas, especialmente nas grandes cidades, fazem reuniões especiaes para crianças, nas quaes os trabalhos do lar e da Escola Dominical são reforçados, fazendo sentir uma influencia toda especial na instrução religiosa da criança. Nos casos em que a instrução do lar é pouca ou nenhuma, estas reuniões são de grande proveito para a criança. As crianças sentirão prazer em vir a estas reuniões e tomar parte nellas si lhes ensinarmos que, auxiliando as outras, estão prestando um serviço a Deus. Ensinae-lhes que Deus precisa de cada um delles, para o ajudar neste importante trabalho. Em regra, a criança não deve assistir ás reuniões especiaes da igreja, nas quaes o appello é feito especialmente aos peccadores. Qualquer instrução religiosa, especialmente aquella em que a criança toma uma parte activa, deixa-lhe uma impressão indelevel na alma.

O grande facto na educação da criança, antes da idade de doze annos, não está em procurar tornal-a religiosa em toda a extensão da palavra, e sim em preparal-a para se tornar religiosa, cultivando seus sentimentos e habitos os quaes estarão de accordo com os impulsos religiosos, quando elles forem sentidos.

A pessoa que quizer guiar uma criança a Deus, deve conhecer a Christo, conhecer a criança, e ter o coração repleto de amor e sympathia pela infancia. Deve amar sempre a criança e ensinal-a que Deus tambem lhe tem amor, esteja ella onde estiver, fazendo seja o que fôr. «Deus não te amará, si fizeres isto ou aquillo» é uma affirmação que não tem cabimento na verdadeira instrução religiosa.

Si uma criança pede para ser admitida na igreja e dá provas evidentes do amor para com Christo, manifestando o desejo de obedecel-o, deve ser admittida como membro da Igreja. Em que idade? Não posso dizer. Si uma criança for instruida convenientemente desde pequena, muito cedo poderá manifestar o desejo de ser contada entre os membros da grande familia do Pae Celestial.

Verinha desejava unir-se á Igreja. Foi um grande desapontamento para ella quando a mãe lhe disse que era muito pequenina ainda, e que deveria esperar mais alguns annos.

A mãe procurou explicar-lhe que não fazia grande differença; era «a mesma cousa», ella podia seguir e amar a Christo de toda a sua alma, sem ser membro da igreja. Verinha não ficou satisfeita, não podia deixar de sentir que de qualquer maneira não era a «mesma coisa».

Um dia Verinha, sua priminha Olga, que viéra de uma cidade distante para passar uma temporada em casa da tia, e a pequena Eunice, que morava na casa visinha, brincavam juntas do terraço. Nisto um homem extranho, entrou na casa. Fez muitas perguntas á mãe e ia tomando nota, num grande livro, a medida que essas perguntas iam sendo respondidas.

As meninas estavam ardendo em curiosidade. Assim que o homem sahio, foram perguntar o que elle queria.

—E' um *recenseador*, disse a mãe. Explicou-lhes, então, que elle tinha sido encarregado de ir, de porta em porta, afim de contar quantas pessoas havia em cada casa e assim percorrer todas as outras cidades até que a população do paiz tivesse sido contada.

Verinha estava vivamente interessada.

—E eu tambem fui contada? perguntou.

—Evidentemente.

—Tive receio de que fosse muito pequena, disse em tom de allivio.

—Tem certeza que elle me contou?

—Tenho, disse a mãe sorrindo.

—E Olga tambem foi contada?

—Não, ella será contada com a sua familia,

—E Eunice?

—Não, por certo. Eunice não mora connosco, ella será contada quando o homem for á sua casa.

A menina levou o resto do dia a pensar no «recenseador». A' noite, ainda falava sobre elle.

—Eu fui contada, porque sou da familia, não foi mamãe?

—Foi, minha filhinha.

—Eu devia ser contada por mais pequena que fosse, não é verdade?

—De certo.

—Verinha ficou pensativa e grave.

—Queria que fosse assim tambem na igreja, disse, suspirando. Já que sou da familia de Deus parece-me que deveria ser contada, embora seja tão pequena. Não acha mamãe?

A mamãe tambem começou a pensar no caso e quanto mais reflectia mais razão dava á Verinha. Havia mezes que vinha observando sua filhinha e dia a dia se tornava mais convencida de que ella realmente era um dos membros da familia. Convenceu-se tanto desta verdade que logo no domingo seguinte Verinha Ferreira foi arrolada como membro da igreja. A satisfação da mãe e da filha foram eguaes. Os olhos de Verinha revelavam um novo brilho que lhe irradiava da alma repleta de contentamento.

(Da C. B. de Cooperação).

A Convenção

Approxima-se a epocha em que deve reunir-se, na cidade de Santos, a 6ª Convenção das nossas igrejas. Dentro de poucas semanas estarão congregados, na séde da Igreja Evangelica Santista, representantes do Sul e do Norte, para estudarem, com seriedade e patriotismo, os multiplos problemas attinentes a Causa de Christo, no Brasil, ligados á nossa denominação, que, por signal, é a primeira que estabeleceu trabalho evangelico no Brasil.

Mas, antes de arrumarmos as malas e ultimarmos os preparativos para tão auspiciosa viagem, temos muita coisa a reflectir e a fazer, que bem poderíamos chamar *preparo espiritual*, d'onde advirá todo o bom ou máo successo de nossa acção naquella magna assembléa, que deverá ser, em synthese, a expressão lidima do nosso interesse pela extensão da Causa de Deus entre os homens.

Será desastroso pensarmos, siquer, em ir á Santos, para tomarmos assento na Convenção e discutirmos assumptos de tão alta significação, sem um preparo prévio por meio da oração, sem interrogarmos a Deus quaes os planos que deseja adoptemos, em nossa acção denominacional, não só para manter a fraternidade entre os desta fracção de sua seára, para incentiva-los a maiores sacrificios pela Causa do Senhor, mas, sobretudo, para radicar nos corações das nossas igrejas o espirito de evangelisação, afim de conquistarmos o mundo para Christo, nosso Redemptor e Mestre.

Temeridade maior será desejarmos ir á Convenção com o fim de darmos expansão ao nosso egoismo, sob esta ou aquella modalidade; ao nosso amor próprio; para impôr, á viva força, as nossas opiniões, dasacatando a ordem, offendendo a dignidade da assembléa, envergouhando a Causa, e, o que é mais grave, entristecendo ao Espírito Santo de Deus, cuja actuação bemfazeja e santificadora não podemos prescindir um dia em nossa vida, quanto mais em os dias convencionaes, durante os quaes todos os nossos pensamentos, planos e esforços devem estar convergidos para um unico fim—o bem das nossas igrejas e o avanço da Causa de nosso Divino Mestre.

Não. Pensarmos ir á Convenção nesse espirito, contradictorio aos ensinamentos do Mestre, é um crime de lesa-Causa, um attentado á queima roupa contra os grandes interesses do Reino de Deus, na terra, os quaes devem ser encarados com respeito pelos que cerram fileiras nos exercitos do Senhor. Firmar o proposito de ir á 6ª Convenção, em Maio proximo, para reviver resentimentos sepultados, trazer de novo á baila a questão do nome, já amplamente discutida e solucionada, com muito acerto, pela nossa Junta, mediante as respostas francas e sinceras das igrejas, será um desastre innominavel, por cujas consequências seremos responsaveis diante do Senhor.

Deus nos livre de semelhante coisa. Basta de darmos logar ao «homem velho»!

Ao contrario, irmãos, delegados á Convenção, preparemo-nos, pela prece e

meditação na Palavra de Deus, para melhor servirmos ao Senhor e ao nosso semelhante, por meio d'uma acção que patenteie o nosso espirito ordeiro, christão e cavalheiroso, e o nosso vivo entusiasmo pela Causa que pertencemos, não por constrangimento, mas por um effeito do nosso amor e reconhecimento aos principios gloriosos que a formam, bases indissoluveis de nossa felicidade espiritual. Peçamos com insistencia e fé, no recondito de nossas almas e na solidão de nossos aposentos, que o Senhor illumine os nossos pensamentos, difina com clareza as nossas opiniões, expurgando d'ellas tudo quanto seja prejudicial á boa marcha dos trabalhos; que Elle imprima em nossas almas um sincero respeito e interesse pelos problemas attinentes a sua Causa, concedendo-nos uma visão mais clara dos nossos deveres para com Elle e de uns para os outros, de maneira que tenhamos sempre paz e ordem nos nossos trabalhos, unidade de vistas em todos os assumptos ventilados, e, dest'arte, a nossa Convenção seja corôada de inteiro exito, não tanto pela abundancia de ideias e recommendações que venhamos a approvar, senão pelas manifestações das bençãos de Deus, synthetizada na nossa cordialidade christã e na maneira como firmarmos o novo proposito de melhor servir ao Mestre no proximo biennio a transcorrer.

Que o Senhor, tão prodigo em dispensar nos misericórdia e amor, inspire desde já todos os nossos actos e nos ajude a vencer todos os obices que porventura encontrarmos no nosso preparo espiritual para a Convenção. Que a Sua vontade prevaleça e não a nossa, de sorte que sejamos dignos de nós mesmos e da Causa que representamos.

Assim seja, com sinceridade.

NICANOR MEIRELLES.

P. S. No proximo numero esperamos escrever sobre o mesmo assumpto.

Igreja Santista

—O ensino secular continúa sendo ministrado pelo Instituto ou Collegio das Igrejas, permanecendo na sua direcção o rev. Fortunato Luz.

A classica desculpa

Nestes ultimos tempos fala-se muito em ampliar a Seára do Mestre, em extender o serviço de evangelisação algures, onde almas famintas pelo «Pão da Vida» necessitam ouvir a mensagem do Salvador. Clama-se insistentemente, por maneiras varias, que é preciso evangelisar, irmos ao encontro dos que, sem luz e sem fé, precisam ouvir a mensagem do Evangelho. E realmente esta é uma grande necessidade dos nossos dias: A Evangelisação.

Dois motivos fundamentaes justificam este asserto: 1º a Igreja existe para este fim; 2º as opportunidades para uma boa sementeira são excellentes.

Com effeito, estamos num tempo em que a Igreja precisa movimentar suas forças, em que todos precisam trabalhar—cada um conforme o dom que Deus lhe concedeu—no glorioso serviço da evangelisação, convidando, insistindo e orando em favor dos homens sem o amor de Deus e a salvação em Jesus.

As opportunidades para uma boa sementeira são excellentes—Jamais encontramos tão boa disposição nos homens para com a verdade, salvo pequenas excepções, que sobem de vulto quando contemplamos a enorme massa humana que nos rodeia. Mas, a verdade é, que pessoas sem nenhuma relação com a Igreja, estão offerecendo suas salas para o serviço da propaganda da Palavra, sem exigirem nenhuma retribuição.

Em suburbios proximos da Capital, nos empolgam bellas opportunidades para um serviço regular e effectivo de Evangelisação, com todas as indicações de feliz exito. E' que o povo, cansado dos ensinamentos impingidos pelos mercenarios da religião, também sem nenhuma certeza quanto ao destino eterno de suas almas, deseja agora ouvir e abraçar o Evangelho, onde presume encontrar tudo quanto anhela.

Muito bem. Onde porem os mensageiros? Os evangelistas? Onde e quantos estão dispostos a se consagrarem a tão glorioso serviço, quer como funcionarios do ministerio ou mesmo como simples leigos? Onde os abnegados para tão nobre missão entre os peccadores?

O pastor préga e insiste que é preciso todos trabalharem. Que a Escola Dominical precisa de novos professores; que o serviço interno e externo de propaganda carece de auxiliares que cuidem com zelo e abnegação. Quantos entretanto respondem ao appello? Poucos, quando nenhum.

E qual a desculpa que apresentam? Falta de tempo!

Irmão, pôde estar no ensaio do Côro, logo, á noite, antes do culto? Não. Por que? Não tenho tempo!

Irmão, poderá vir á Escola no proximo Domingo? Não. Por que? Não tenho tempo!

Irmão, pôde aceitar a Secretaria da Escola ou da Igreja este anno? Não. Por que? Não tenho tempo!

Irmão, poderá prégar no Domingo vindouro na Congregação A? Não. Não tenho tempo... e nem geito para falar em publico!

E assim successivamente! Sempre, sempre, a mesma desculpa, a mesma evasiva para escapar do serviço do Senhor.

«Como ouvirão sem pregadores»

Cooperemos com amor, lealdade e entusiasmo na causa Bemdicta que nos foi entregue. Tenhamos sempre tempo para servir A'QUELLE que tanto nos serve—Christo—para servir Sua Igreja e a Sua gloriosa Causa. Jamais neguemos nosso pequeno concurso na Seára de Deus.

Nossos labios bem como o nosso coração estejam sempre animados do santo proposito de bemdizer e servir ao Senhor. Sustentemos com todas as nossas forças a Causa da Verdade, levando ás almas sequiosas a «Agua da Vida».

Recordemo-nos sempre que somos responsaveis diante de Deus pela salvação dos nossos semelhantes, victimas da nossa negligencia e desamor a Causa que também lhes pertence, e convencidos desta enorme responsabilidade, trabalhemos com fé e constancia, olhando sempre ao Ceu donde nos vem a bençã e o galardão.

Não tenho tempo, não, nunca; «Eis-me aqui, Senhor, que queres Tú que eu faça».

R.

Dr. Americo de Menezes

Quão incompreensíveis são os designios do Deus Omnipotente!

Nossos olhos ainda estão húmidos pela partida do valente batalhador, Dr. Francisco de Souza e pela separação do grande collega Samuel Brandão. No entanto, a Providencia nos priva da doce companhia, da palavra persuasiva do carinhoso mestre, Dr. Menezes! A campa resguarda o corpo de um denodado campeão do evangelismo patrio! As fontes de nosso planto foram reabertas.

Ha poucos dias, o saudoso mestre arrebatava os nossos corações, na aula de Theologia Systematica. Quem o ouviu falar, cheio de fé e entusiasmo christão, porventura diria que ia partir? Não. Jamais poderia presupor que as densas trevas do tumulto pudessem occultar o brilho intenso do astro, cuja luz se diffundiu por todo o campo da acção evangelica.

Como professor sua palavra persuadia, derramando ondas de luz sobre os esplendores da fé em Christo Jesus. Ah! Como temos saudades do Dr. Americo!...

Em Dezembro, quando tudo eram festas, quem havia de dizer os graduandos de Theologia iam dar no mestre querido o derradeiro adeus! O ultimo abraço da saudade!

Descansa, mestre querido, na campa fria! Tuas palavras ficarão em nossos corações, e a posteridade, influenciada pelo talento do teu saber, reconhecerá a grandesa do teu glorioso apostolado.

Dorme, campeão, sobre as grinaldas recebidas a custa do teu constante labor. E nós, teus alumnos, aqui continuaremos, nutrindo a mais sentida dôr da saudade.

Augusto Paes de Avila.

Igreja Santista

Pastor—Rev. Fortunato Luz

DR. ANTONIO MARQUES

Tivemos o grato prazer de ter conosco, por alguns dias, o Dr. Antonio Marques, digno presidente da União de nossas igrejas. S.S. veio a serviço da

Causa Bemdita do Mestre, á qual tem emprestado com fidelidade o melhor dos seus esforços. Suas prédicas foram excellentes e ouvidas com acatamento. Os que tiveram o prazer de conhece-lo, pela vez primeira, ficaram seus amigos e admiradores.

Não é de balde que no circulo social a esphera de sua influencia é bastante grande.

A' sua chegada, no dia 9 de Fevereiro, foram recebe-lo á bordo, o rev. Fortunato Luz e o irmão João de Freitas. Nesse mesmo dia, S.S. seguiu até Paranaguá e só, na volta, é que demorou-se alguns dias em nosso meio, regressando ao Rio, pelo «Itaberá» no dia 6 do corrente.

Rev. Holms — Sob os auspícios da Igreja Santista e após a prova pratica a que foi submettido, recebeu sua ordenação, no dia 8 do corrente, o conhecido evangelista Fitzgerald Holms.

A cerimonia foi realisada na Igreja Fluminense e dirigida pelo Presidente da «União».

O trabalho em geral — Prosegue animado. Novos candidatos se aprestam.

Muitas pessoas novas estão assistindo aos cultos na Igreja Central. A Escola Dominical tem mantido a frequencia de 120 mais ou menos. Os cultos matutinos são melhor frequentados.

—No domingo, 8, foram recebidos á communhão os irmãos: José Costa e sua esposa d. Emerenciana Costa.

—O salão soffreu os reparos de que carecia e está sendo preparado para receber a Convenção.

—As escolas suburbanas da rua Espírito Santo, Ponta da Praia e rua Borges têm sido visitadas pelo pastor e estão em actividade.

Notas e Excerptos

A Prudencia — Jamais alcançaram successo os actos precipitados. Tudo nesta vida, quer na esphera animal, quer na espiritual, depende de muita reflexão, de tempo e de prova, afim de produzir os fins augurados.

E a maior conselheira que temos neste sentido é a prudencia. Si todos os nossos actos forem por ella inspirados, quer os referentes á nossa vida de cada dia, quer os referentes á Causa do Senhor, evitaremos muitos fracassos e desgostos que

tantos nos fazem soffrer no corpo e na alma.

Dizem que o tempo é o melhor mestre. E de facto o é.

Nada de pressa, de vertigem, especialmente com os actos serios do reino espiritual.

Sejamos prudentes, como advertiu Jesus, e tudo obteremos ao seu tempo.

O Amor — E' o esteio da verdadeira felicidade. A base do que costumamos chamar *fortuna moral*.

Não se confunda o amor com a méra amisade, que hoje existe e amanhã não. Com este rotulo ha muita coisa espalhada mundo em fóra, a qual precisa ser banida de vez. Amizade não é nada mais nada menos que uma simples permuta de interesses.

Mas, o amor não é nada disso. O verdadeiro amor, que todos precisamos, é como o definiu São Paulo: paciente, tolerante, benigno, não folga com a injustiça, não é invejoso, etc. Esse amor é bem uma minuta do amor de Deus para conosco e ao de Jesus Christo, que, não obstante ser igual ao Pae *muito nos amou*, a ponto de soffrer e morrer por nós.

Precisamos cultuar este amor, na familia e na igreja, afim de alcançarmos os santos propositos que nos animam.

Deixemos as phantasias. Busquemos a realidade. Ou amamo-nos uns aos outros e venceremos, ou, contrariamente, seremos vencidos, pelo desanimo e falta de fé.

Escolhamos a melhor parte.

O trabalho — «A mente desoccupada é tenda do diabo», é uma das maximas proverbias e inspiradoras de Salomão.

A indolencia é um terrivel mal, tanto para o individuo como para a collectividade. Ella é a causadora de tantos infortunios que contemplamos, mormente nos dias angustiosos por que vamos passando.

O trabalho, ao contrario, é uma grande bençã — a maior — não só pelo seu valor intrinseco, mas, tambem, pelos bons resultados que elle produz. Essa lucta effervescente pelo pão de cada dia, que todos temos de sustentar, mercê de Deus, significa um privilegio, pois, emquanto trabalhamos não só produzimos como nos esquecemos do mal.

E que dizer do serviço espiritual? Muito, mas que se resume nestas poucas palavras: *trabalhar para Christo é um santo privilegio*. Quanto mais trabalhamos na sua seára, mais se robustece a nossa fé, maior o nosso amor, mais crystallino o nosso inthusiasmo.

Trabalhemos por Christo e para Christo, emquanto é dia.

Congresso Regional do Rio de Janeiro

Durante os dias 13 a 15 do corrente, conforme noticiámos no numero passado, esteve reunido nesta cidade, o Congresso Regional do Rio de Janeiro.

A sessão de abertura, teve lugar, de dia, na Igreja Fluminense, e a de encerramento, realizou-se, no domingo, 15 ás 16.30 ms, no Instituto de Musica. Houve outras reuniões, na Igreja Presbyteriana do Rio e no Instituto do Povo.

Tomaram parte nos trabalhos do Congresso, nos quaes houve sempre animação e a maior cordialidade christã, delegados norte americanos que se destinam ao Congresso de Montevidéo.

As palavras inspiradoras dessas distinctas individualidades estrangeiras, consideradas como os maiores expoentes espirituales de seus paizes, não só produziram magnifica impressão entre os delegados brasileiros, mas, actuaram, tambem nos estudos e deliberações tomados.

É a primeira vez que, na historia do Evangelismo no Brasil, quarenta homens dos mais eminentes e espirituales d'entre os pastores norte americanos, nos visitam, para, com a sua palavra fervorosa e com a sua experiencia abençoada, auxiliar-nos na solução dos muitos problemas em que nos achamos empenhados.

Alguns desses delegados occuparam os pulpitos das differentes igrejas desta Capital, trazendo-nos bellas mensagens.

No dia 17, os illustres hospedes seguiram para a Capital de São Paulo, e dalli á cidade de Santos, onde tomaram o vapor, com rumo a Montevidéo, afim de tomarem parte no grande Congresso, que inaugurou os seus trabalhos no dia 29 do corrente e continuál-os-á até 8 de Abril vindouro.

«O assumpto geral das conferencias e do Congresso é estudar a contribuição do evangelismo ao progresso dos povos latino-americanos e estudar os melhores meios de intensificar a. Para tal urge a sympathia e interesse real dos protestantes e pessoas liberaes que não desconhecem o beneficio que o Christianismo puro disseminado pelo mundo, produzirá entre os povos que adoptarem o Evangelho de N. S. Jesus Christo».

Fazemos os mais calorosos votos a Deus pelo inteiro exito do Congresso em Montevideo, de cujos trabalhos daremos desenvolvida noticia no numero de Abril, fornecida pelo nosso Director, que alli se encontra.

A delegação das nossas igrejas áquelle Congresso é constituída das seguintes pessoas: Revs. Alexandre Telford, Pedro Campello e Dr. Felinto Coimbra.

Dr. Arturo Alessandri

Em transitio para o seu paiz, passou nesta Capital, no dia 10 do corrente mez, a bordo do «Antonio Delphino» o Sr. Dr. Arturo Alessandri, illustre Presidente do Chile.

Apejado do poder, por effeito de uma revolução militar, em Setembro do anno passado, S. Exc. regressa ao seu paiz, por entre as aclamações populares, para reassumir as funções de seu elevado posto, prestigiado pela quasi totalidade das classes armadas e pelo povo em geral, que o estimam grandemente.

Na sua passagem por esta Capital foram prestadas a S. Excia. todas as honras militares a quem tem direito e as mais inequivocas demonstrações de jubilo e apreço da parte do nosso povo.

Este jornal não é politico, nem tem por norma endeosar a quem quer que seja. Comtudo, costuma significar a sua sympathia e admiração áquelles que, renunciando interesses proprios, preferem o exilio, a sacrificar os seus semelhantes e os interesses nacionaes. Apreciamos os homens que assim procedem, seja na politica ou na religião.

O Dr. Alessandri é um desses heróis da geração contemporanea, ao qual rendemos nestas linhas o preito sincero

de nosso respeito e admiração, pelas suas peregrinas virtudes de caracter e de coração. Eminentemente sympathico ás ideias liberaes, não escondendo mesmo sua predilecção pelo Evangelho, uma das condições apresentadas por S. Excia. para a volta ao poder é a reforma da Constituição e a separação da Igreja do Estado.

Por ocasião de sua ligeira estadia nesta Capital, este jornal enviou a S. Excia. o seguinte telegramma:

«O Christão» organ União Evangelica Congregacional Brasileira saúda egregio estadista feliz regresso augurando innumerables bençams na suprema direcção do Chile».

Igreja Evangelica de Magé

UM APPELLO A'S IGREJAS DA UNIÃO E AOS AMIGOS DA CAUSA

Como devem estar lembrados todos os assignantes e leitores desta revista, especialmente aquelles que, de longa data, nos vêm dispensando gentilezas excepcionaes, panteteadas de varias maneiras, noticiamos em nosso numero de 30 de Novembro do anno prox. findo, sem exaggero, o auspicioso acontecimento da cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Casa de Oração e Casa Pastoral da Igreja Evangelica de Magé, no Estado do Rio de Janeiro.

A'quelle acto, como então descrevemos, compareceu o Exmo. Sr. Dr. Antonio Marques, que não só o presidiu como tambem proferiu o discurso official, e um bom grupo de crentes do Rio, de diversas denominações, que se transportaram áquella localidade em trem especial.

Compareceram tambem autoridades locais e outras pessoas gradas, que discursaram com phrases encomiasticas á nossa Causa e apresentaram os melhores votos pelo pleno exito do nosso desejo. Apesar do tempo não favorecer muito, comtudo, foi um dia de bençams, pelas demonstrações de carinho e apoio que a Igreja recebeu dos crentes que ali estiveram como do povo mageense.

Durante a kermesse, que se seguiu a cerimonia, foi apresentada aos presentes o *Livro de Honra*, que a Igreja man-

dou confeccionar e que se destina a receber as assignaturas de quantos a auxiliarem na construcção da sua Casa de Oração. Abrindo o Livro destaca-se a assignatura de uma conceituada firma desta capital, subcrevendo a importancia de 2:000\$000. A commissão, abordando a todos, era bem recebida, pois, cada um, na medida de suas forças, assignava o *Livro de Honra*, contribuindo assim com a sua pedrinha para o templo do Senhor.

Acontece, entretanto, prezado irmãos, que o resultado das assignaturas então obtidas e as obtidas até o presente é pequeno para animar o inicio das obras, razão por que vimos appellar destas columnas ás Igrejas e aos amigos da Causa.

A Igreja de Magé precisa urgentemente de construir o seu templo, afim de melhor apresentar e servir á Causa do Divino Mestre nessa localidade, onde tantas almas necessitam conhecer a Verdade. A casa onde vimos funcionando tem se tornado demasiadamente pequena para o nosso serviço regular, e não offerece nenhum conforto aos amigos que costumam nos honrar com as suas presenças. Tudo nos indica a necessidade urgente de darmos inicio á construcção do nosso templo ou Casa de Oração.

A *Casa Pastoral* é outra grande necessidade de nossa Igreja. Percebendo o infimo salario de 200\$ rs. mensaes, o Director do nosso trabalho aqui luta com as mais indescritiveis difficuldades para manter-se com honra e dignidade para a Causa. Deduzido do seu subsidio o aluguel de casa, fica uma «minharia» para os demais gastos!

E numa epocha como a que atravessamos, podemos imaginar quanta abertura elle experimenta, as privações por que passa, e alem de tudo o prejuizo que tal emergencia acarreta ao serviço espiritual, porque um pastor ou quem quer que seja em tal condição não pode pensar muito na Igreja e nos interesses da Causa.

Indubitavelmente, temos, grande urgencia de construir, simultaneamente com o templo, a Casa Pastoral.

Como começar as obras? Os recursos existentes são pequenos; precisamos, claro é, de novos reforços, de novas sympathias de todos os crentes das nossas

igrejas e amigos de nossa Causa, que amam o progresso do Evangelho e desejam a felicidade espiritual do proximo.

Pedimos assim a todas as Igrejas da União que se sympathisem com a Igreja de Magé, enviando suas offertas e donativos. Outrossim, pedimos de cada igreja uma collecta a nosso favor, em beneficio da Causa do Mestre aqui.

Quaesquer donativos dos irmãos do Rio podem ser entregues ao sr. Nicanor Meirelles, redactor secretario deste periodico.

Agradecendo aos irmãos e amigos que já nos auxiliaram, protestamos nossa gratidão áquelles que, attendendo a este appello, abrirem seus corações generosamente.

Fez profissão de fé e foi baptizado, no domingo 1 do andante o irmão Manoel Antonio. Seja bemvindo o novo companheiro.

Visitou a nossa Igreja no dia 22, o seminarista Sr. João de Barros, que fez á noite excellente conferencia. Gratos lhe somos.

— FUNDO DE CONSTRUÇÃO :

Recebemos mais as seguintes offertas para o fundo de construcção:

W. Gershon Wills.....	100\$000
Joel Menezes.....	20\$000
Collecta da Escola D.....	18\$900
Sr. João Gabriel.....	10\$000
D. Dolores Braga.....	10\$000
Sr. Bernardino Silva.....	10\$000
Dr. Erasmo Braga.....	10\$000
D. Jacy de Almeida.....	5\$000
Sr. José Silva.....	5\$000
Sr. Dario Monteiro.....	5\$000
D. Adelina dos Santos.....	5\$000
	198\$900

OSORIO TEIXEIRA
Thesoureiro.

Congregação Evangelica de Campo Grande

Vão muito animadas as obras do templo que essa Congregação está construindo, em Campo Grande, para o serviço do Senhor.

Surgiu inesperadamente, e de um pequeno grupo, a feliz ideia da compra

de um terreno, onde, futuramente, se pudesse construir uma Casa de Oração, nessa aprazível localidade dos subúrbios, para a pregação do Evangelho. Adquirido o terreno, surgiu logo a ideia da construção, visto as necessidades do trabalho assim o exigirem. Surgiram os entusiastas, que desde logo puzeram mãos á obra, estudando e assentando os planos para a obtenção dos recursos imprescindíveis.

O Rev. José Ramalho, como superintendente do trabalho, poz-se á frente do auspicioso movimento, e fazendo uso do seu prestígio, conseguiu dentro de pouco tempo a subscrição de avultadas importancias para tão justo e glorioso empreendimento. Outros irmãos e irmãs da S. de Senhoras secundaram-lhe o gesto, angariando recursos entre crentes de outras igrejas e amigos da Causa. E como resultado dessa communhão de ideias e de esforços mutuos, vimos esboçado e approvedo o plano da construção e o immediato inicio das obras, a essas horas, em animador e franco desenvolvimento.

Acontece, entretanto, que a Congregação ainda não integralizou a importancia por que tratou a construção, e pede que «O Christão» dirija um appello aos irmãos no sentido de enviarem mais um pequeno obulo, que será muito bem acceto e, pelo Senhor, grandemente compensado.

E' pois, com grande prazer, que nos desobrigamos desta tarefa, rogando encarecidamente a todos quantos nos leem, que enviem uma crystallisação do seu amor e da sua sympathia á Congregação Evangelica de Campo Grande.

«O Christão»

UMA KERMESSE EM SEU FAVOR

Desde Junho do anno passado vimos planejando a realização de uma kermesse, com cujo producto pretendemos derimir as nossas difficuldades financeiras, felizmente, sempre transitorias. Acontece, entretanto, que nunca conseguimos dispôr de um feriado para este fim; todos os feriados eram occupados pelas nossas Igrejas e Congregações, de nada valendo os appellos que lhes dirigimos neste sentido.

Passou-se todo o anno de 1924 e já temos attingido o 1º trimestre deste novo anno. Sentimos, todavia, a necessidade de tornar effectiva essa nossa ideia, visto precisarmos fechar o nosso balancete, que deve ser apresentado á proxima Convenção, em Santos. Claro é, precisamos de algum dinheiro para darmos boa conta de nossa gestão e não crear embaraços aos nossos substitutos, que, mercê de Deus, hão de fazer um melhor trabalho e concertar o máo que temos feito.

Estamos pensando em realizar essa kermesse no proximo dia 13 de Maio, em logar ainda não escolhido.

Esperamos, não só que as igrejas e congregações nos reservem este dia, como também nos enviem suas offer-tas e prendas, para o feliz exito de nosso empreendimento.

Os donativos e collectas, enviados pelas igrejas ou particulares, com o fim de serem incorporados ao producto da kermesse, devem ser enviados ao nosso thesoureiro com a declaração: «*Pro organo denominacional*».

As prendas podem ser entregues aos nossos agentes: Carlos Fialho, Claudio Gonçalves e Manoel Nicoláo, respectivamente, nas igrejas da Piedade, Bento Ribeiro e Fluminense.

Não se esqueçam, pois, as nossas igrejas e os nossos pastores:

O dia 13 de Maio é d'«O Christão».

Pelos lares

Rev. Bernardino C. Pereira — E' com intimo prazer que registramos mais um anniversario do nosso querido director, occorrido a 27 do corrente. A auspiciosa data é motivo de intenso prazer para nós outros, que, a seu lado e obdecendo sua intelligente direcção, aqui mourejamos pela Causa do Mestre.

No estrangeiro, onde se encontra em missão especial, S.S. sentir-se-á feliz e alegre nesse dia, recordando as bençams que tem recebido de Deus durante esses annos, como servo e ministro de Sua Palavra.

Ao preclaro irmão e companheiro de pugnas, enviamos nossos saudaes e votos de uma longa vida.

Sadoc Bandeira — Completou mais um anno de existencia, no dia 27 do cor-

rente, o irmão Sadoc Bandeira, assignante deste periodico.

O anniversariante teve assim mais uma oportunidade para verificar o quanto é estimado de seus irmãos e amigos, que foram a sua casa levar-lhe palavras de sympathia e votos de longevidade.

Registrando tão auspicioso facto, «O Christão» deseja ao querido Sadoc muitos annos de vida, cheia de serviços uteis á Causa do Mestre.

Rev. Jonathas de Aquino — Fez annos no dia 8 do corrente, o Rev. Jonathas de Aquino, pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

O anniversario deste illustre servo de Deus constitue um justo motivo de muita alegria para os nossos corações e para os de quantos privam de sua boa amizade e agradabilissima companhia.

Eleito para pastorear a principal igreja do nosso movimento, no Brasil, o distincto ministro dia a dia mais se impõe á sympathia de seus jurisdicionados, pela maneira criteriosa e inspiradora por que vae encarando e resolvendo todos os assumptos da Causa do Mestre, ligados aos interesses de sua communidade.

Nossos parabens e sinceros votos por uma vida intensa e abençoada.

Manoel Nicoláo — Fez annos no dia 22 do corrente, o irmão sr. Manoel Nicoláo, nosso dedicado e prestigioso agente, na Igreja Fluminense, da qual é também diacono.

O anniversariante é um nome muito conhecido em nosso meio, onde góza, com muita justiça, de enorme estima e sincera admiração.

Dotado de um bonissimo coração e de uma modestia rara, como todos reconhecem, Manoel Nicoláo é, entretanto, um trabalhador activo e entusiasta, desempenhando-se com muita delligencia de todos os encargos que se lhe dêem, e sempre apresenta boas contas e bons resultados do seu trabalho.

Como agente deste jornal, sua acção tem merecido os mais francos applausos, que aqui reiteramos com intimo prazer.

Desejamos a tão distincto irmão, ou melhor, ao illustre casal, muitos annos de vida e muitas felicidades.

NASCIMENTO — Os irmãos A. Augusto Teixeira e Olga Teixeira, participaram-nos o nascimento de seu primogenito filho, occorrido no dia 26 do mez findo, ao qual deram o nome de *Nerges*.

— Parabens aos paes, e muitas bençams desejamos ao recém nascido.

CELINA MARIA DA CONCEIÇÃO — Falleceu a 6 de Janeiro, proximo passado, em casa do irmão diacono Francisco dos Santos Almeida, a irmã Celina Maria da Conceição, que foi recebida a communhão em 2 de Janeiro de 1921.

Testemunhou a sua fé em Jesus pela paciencia com que soffreu a enfermidade, a ponto de admirar a uma de suas filhas que estava sempre á sua cabeceira. Perguntando alguém si estava firme em Jesus, acenou com a cabeça que sim, e, apesar dos seus soffrimentos, tinha o semblante sempre alegre.

Foi o braço direito do irmão Francisco Almeida, quando este enviuvou, cuidando de seus filhos, com toda a dedicação, e depois que este irmão contrahiu novas nupcias, continuou ella a auxiliar sua esposa D. Luiza Almeida, na criação e educação de seus nove filhos!

Era alumna assidua da E. Dominical, faltando só por doença.

Officiou em casa o licenciado Alfredo Azevedo.

Desejamos ver suas filhas convertidas também ao Evangelho e enviarmos-lhes nossos pezaes.

Igreja Paulistana

No dia 31 de Dezembro de 1924, tivemos o nosso tradicional culto de vigilia, porem, antes, effectuaram-se as eleições para os seguintes departamentos da Igreja:

Sociedades de Senhoras, Esforço Christão, Escola Vespertina e Côro.

A Sociedade de Senhoras, offereceu após o culto, um chá com o competente «Mastigo».

Tivemos o prazer de sermos visitados pelo Dr. Antonio Marques, Presidente da União das Igrejas Congregacionais do Brasil e Portugal; este ope-roso trabalhador por diversas vezes deu-nos o privilegio de se fazer ouvir com a

sua authorizada palavra, cheia de ardor genuinamente christão, despertando por isso um accentuado interesse, por parte dos crentes Paulistanos; emfim, a Igreja, agora, com o nosso jovem pastor á frente, vae tomando aos poucos o lugar que lhe compete na vanguarda do trabalho Evangelico, em nossa amada patria.

Rolando.

Congregação de Ramos

Na noite de 24 de Fevereiro, terça-feira de carnaval, houve nesta Congregação uma festa anti-carnavalesca, promovida por iniciativa do departamento 4 da Escola Dominical, a qual festa foi muito concorrida.

O objectivo da reunião foi atacar o carnaval, mostrando que é uma chaga, espiritual e moralmente fallando, e que a sua existencia é uma prova evidente da falsidade da igreja de Roma.

Salientou-se tambembem a circumstancia de não haver tal divertimento nos paizes protestantes, porque seguem o Evangelho que é a verdade de Deus.

O orador foi o irmão Simas d'Oliveira, convidado gentilmente pelos moços, que foram muito amaveis, offerecendo aos presentes doces e refrescos.

Tambem proferiu algumas palavras o irmão Antonio R. Guimarães.

Que a feliz lembrança da mocidade evangelica de Ramos seja imitada nas demais igrejas.

Directoria — Realizou-se em 13 do p. p. (Fevereiro) a eleição para a escolha da directoria da Congregação de Ramos, e o resultado foi o seguinte: Secretario: João Simas d'Oliveira; Thezoureiro: Antonio Ribeiro Guimarães; Procurador: José Manoel Alves.

— O trabalho está animadissimo, graças ao bom Deus.

THEZOURARIA DA UNIÃO

Movimento da Caixa no mez de Fevereiro de 1925

RECEBIDO :

Para o Fundo de M. Nacionaes :

Collecta da Ig. E. Fluminense.....	38\$120
------------------------------------	---------

Para o Fundo de Soccorro :

Collecta da Cong. E. de Pedra de Guaratiba (Rio).....	35\$000
---	---------

Para o Fundo Geral :

Collecta da Ig. E. Fluminense.....	26\$520
------------------------------------	---------

99\$640

PAGO :

Pelo Fundo de M. Nacionaes :

Porte de remessas anteriores.....	3\$409
-----------------------------------	--------

Nota. Os 21\$550 do mez de Dezembro para F. de M. Invalidos foram fornecidos pela Ig. E. de «Bento Ribeiro».

O Thezoureiro, A. MEIRELLES.

O CRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós pregamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Sexta Convenção

Bate-nos ás portas a Sexta Convenção, que, na providencia divina, vae realizar-se na florescente cidade de Santos.

Pelo numero de delegados cujos nomes já se acham em poder da Junta, pelo espirito christão, boa vontade e santas intenções reveladas por esses delegados e egrejas que os enviam, bem como pela natureza dos varios assumptos de alta relevancia com que havemos de nos occupar, muito temos que esperar de nosso colendo concilio a favor da evangelização patria sob os auspicios de nossa denominação.

Uma esperança, sobre todas, palpita em nossa alma, e é que, na Convenção de maio de 1925, consolidar-se-á, de uma vez para sempre, a união de nossas egrejas no Brasil e em Portugal.

Unindo as nossas forças, conjugando os nossos esforços para consolidação do trabalho do Senhor, teremos dado o passo principal para a grandeza espiritual e material de nossa amada igreja.

Procurar a paz e a união para o bem e prosperidade, tem sido o anhelado e dominante da humanidade. Este anhelado é tão velho como a propria raça, começou a existir desde que ella nasceu.

Pois bem, dilectos irmãos, si as Egrejas Evangelicas Congregacionais brasileiras e portuguezas, representadas pelos seus delegados, trouxerem para a Sexta Convenção o proposito santo de cooperação e unificação do trabalho de Deus, de boa vontade e de bom entendimento, podemos ficar certos de realizar, em grande parte, essa velha aspiração da

humanidade e, com isso, teremos assegurado o successo e prosperidade da Causa bemdita que patrocinamos.

Pela experiencia do povo de Deus em outros paizes e mesmo no Brasil, está evidentemente verificado, que os esforços unidos de varias collectividades religiosas locaes, teem produzido os melhores resultados para o seu desenvolvimento e prosperidade, desenvolvimento e prosperidade que, com toda a certeza, essas collectividades jamais teriam archivado isoladamente.

Está, egualmente, demonstrado, que, para o archivamento desse successo, essas convenções—ou reuniões em conjuncto—teem de ser inspiradas e impulsionadas por sentimentos christãos, nobres e elevados, por determinação firme de se attingir a um alvo, por harmonia de vistas, por boa vontade no sentido de se obter um entendimento claro e reciproco, para que, com essas qualidades, se possa melhor servir a Causa por que nos empenhamos.

De nossa parte cremos, inabalavelmente, que os delegados, apoiados por suas egrejas, irão á Convenção de Santos na inteira posse dessas predicações, plenamente revestidos dessas insignias, porque, só assim, o nosso concilio cumprirá o seu elevado designio de estimular e ajudar as egrejas de que se compõe, para melhor servirem a Causa de seu Senhor.

A nossa Convenção é, portanto, para que reunidos num só lugar, vinculados pelo espirito de cooperação, estudemos juntos, lado a lado, os prementes problemas que dizem respeito ao bem